

Funai criará reserva para índios corubos

Depois de estabelecer contato com um dos últimos grupos indígenas isolados, a Funai irá demarcar uma área maior que Portugal

Ronaldo Brasiliense
Da equipe do Correio

Axpedição chefiada, em outubro do ano passado, pelo sertanista Sydney Possuelo à região do Alto Solimões, Amazonas, foi um sucesso. Lá, ele conseguiu os primeiros contatos dos brancos com os índios corubos, conhecidos por sua ferocidade.

Agora, a Fundação Nacional do Índio (Funai) quer garantir a demarcação, a curto prazo, da reserva indígena Vale do Javari. Com 8,3 milhões de hectares, a nova reserva será a segunda maior do país, superada apenas pelo território ianomami, nos estados de Roraima e Amazonas, que tem 9,4 milhões de hectares.

A operação para se chegar aos corubos foi motivada pela ameaça que representam, para os índios, a ação de grupos madeireiros, empresas de pesca e caçadores. Para rechaçar os invasores, os corubos combatem com zarabatanas e gigantescas bordunas, o que lhes rendeu o apelido de *caceteiros*.

Há um ano, Possuelo, chefe da Coordenadoria de Índios isolados da Funai, iniciou a expedição rumo ao território dos corubos, comandando uma equipe de 14 pessoas. De avião, barco a motor e a pé, em longas caminhadas na mata, os sertanistas procuraram estabelecer relações com os índios, até então arredios.

Nos últimos 20 anos, nove funcionários da Funai morreram tentando contatar os corubos.

Para surpresa de Possuelo, a frente de contato conseguiu resultados expressivos em pouco tempo. Os índios corubos aceitaram os presentes — panelas, espelhos, facões, redes — deixados em locais de bastante visibilidade e acabaram fazendo amizade com os guias índios que acompanhavam a expedição.

AMEAÇAS

Os trabalhos demarcatórios feitos pela equipe de Possuelo provocaram reação de madeireiros, comerciantes e contrabandistas que atuam na fronteira do Brasil com o Peru, principalmente de grupos econômicos do município de Atalaia do Norte, no Amazonas. Eles temem perder seus negócios com a demarcação do território Corubo.

A Funai proibiu a presença de madeireiras e pescadores na área indígena e instalou uma base permanente na confluência dos rios Ituí e Itacuaf, impedindo o acesso de pessoas não autorizadas.

Os caçadores Gentil e Francisco Andrade, que tiveram seu barco apreendido, voltaram à base da Funai com um grupo armado e exigiram a devolução da carga apreendida. Os funcionários da Funai, armados, reagiram à ameaça.

“Um madeireiro da região me visitou e avisou que a gente tinha que ter cuidado, pois poderíamos nos chocar com narcotraficantes e guerrilheiros”, contou Possuelo, que denunciou as ameaças de morte contra ele e sua equipe à Polícia Federal.

Sydney Possuelo/Arquivo pessoal



Os índios corubos tiveram o primeiro contato com o homem branco em outubro. Para facilitar o encontro, como antigamente, ganharam presentes

PERSONAGEM DA NOTÍCIA

SERTANISTA DE COMPUTADOR PENTIUM

Sertanista desde garotinho, como gosta de exagerar, Sydney Possuelo tem 57 anos e 36 malárias nas costas. Já viu coisas que pouquíssimas pessoas no mundo conseguiram presenciar. Participou de frentes de atração comandadas pelos experientes irmãos Cláudio e Orlando Villas Boas. Enterrou muitos companheiros de profissão, mortos por flechadas indígenas no cumprimento do dever.

Em seu confortável apartamento em Brasília, exibe em lugar de destaque, na parede da sala, uma réplica da placa que inaugurou ao garantir a homologação da reserva indígena ianomami, com 9,4 milhões de hectares, em Roraima.

Entre cocares, bordunas, arcos e flechas espalhadas por todos os compartimentos da casa, Possuelo exibe com orgulho seu microcomputador Pentium, mostrando que os trabalhos da expedição no Vale do Javari estão divulgados na Internet.

“Agora já estão dizendo que sou um sertanista do século XXI, da globalização”, brinca Possuelo, sorridente.

Possuelo presidiu a Funai nos governos Collor e Itamar e conseguiu, em pouco tempo, garantir em definitivo terra para o povo mais primitivo das Américas.

Há dois meses, uma publicação européia o colocou entre os quatro mais notáveis personagens do planeta na luta ecológica, ao lado de, entre outros, Jacques Cousteau, o legendário oceanógrafo francês.

“Dediquei minha vida à causa indígena e ainda tenho muito trabalho pela frente”, afirma Possuelo, que voltou a Brasília na semana passada, após meses de ausência, consolidando os contatos com os ariscos índios corubos do Vale do Javari.

Distantes da civilização

No Vale do Javari vivem mais de três mil índios, pertencentes a cinco etnias, em diferentes estágios de contato com o homem branco.

A Funai acredita que há pelo menos cinco grupos indígenas ainda isolados, sem contato com a “civilização branca”.

Além dos *caceteiros* corubos, a Funai já identificou também índios flecheiros na região do Igarapé São José, à margem direita do rio Itaqui e na margem esquerda do rio Jandiatuba, e índios do Jandiatuba, vistos nas cabeceiras do rio Itaqui e no alto rio Jutai.

Também foram encontrados índios Quixito, observados pelos sertanistas da Funai no Igarapé Esquerdo, no alto Quixito e no Ituí e, ainda, grupos isolados Kulina, no rio Arrojo.